

Mediação pedagógica do tutor na UAB

Ana Cristina de Castro, Luana Martins Carulla, Ivanise Melo
luanamcarulla@gmail.com, meloivanise@ibest.com.br

Resumo: Este artigo apresenta reflexões sobre as práticas de educação a distância, especificamente na UAB/UNB, pautados no construtivismo e nas aprendizagens significativas para a construção de processos de ensino – aprendizagem com estudantes em cursos on-line. Além disso, mostra como está estruturado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que traz no modelo educativo a distância, ferramentas para a construção coletiva e o diálogo no processo de ensino aprendizagem, mediado pelo uso da internet. No percurso metodológico, utilizou-se o levantamento bibliográfico e documental. Identificou-se que a UAB, a partir de um sistema integrado entre universidades públicas, objetiva ofertar cursos de nível superior para as camadas populacionais que apresenta dificuldades de acesso à formação universitária. Constatou-se que o tutor exerce o papel de mediador, facilitador das aprendizagens on-line. Conclui-se que a partir de uma percepção construtivista na EAD, as práticas educativas no Sistema UAB/UNB visam à promoção da formação de indivíduos com base na construção coletiva e nas aprendizagens significativas para as práticas sociais.

Palavras-chave: EaD; Sistema UAB/UNB; Tutor; Aprendizagens on-line.

Abstract: *This paper presents reflections on the practice of distance education specifically in the UAB/UNB, guided constructivism and breakthrough for the construction of the teaching learning – learning students in on-line courses. Furthermore, it shows how it is structured the Open University System in Brazil - UAB, Which brings in the distance education model, tools for collective construction and dialogue in the teaching learning process, mediated by the use of the internet. In the methodological approach, we used the of internet. In the methodological approach, we used the bibliographic and documentary survey. It was identified that the UAB from an integrated system of public universities, aims to offer courses to upper parts of the population that presents difficulties in access to university education level. It was found that the tutor plays the role of mediator, facilitator of on-line learning. We conclude that from a constructivist perception in ODL an educational practice in UAB System/UNB aims to promote the education of individuals on the basis of collective construction and the significant learning experiences for social practices.*

Keyword: EAD; UAB System/UNB; Tutor; On-line learning.

Introdução

Neste artigo propõe-se o conhecimento e a reflexão sobre as práticas de educação a distância especialmente na UAB/UnB, apresentando um modelo de EAD pautado no construtivismo e na aprendizagem significativa para a promoção dos processos de ensino e aprendizagem com os alunos dos cursos on-line.

Apresenta os conceitos básicos e fundamentais sobre a educação a distância como um todo, numa visão macro na sociedade atual, bem como suas repercussões no mundo educacional. Teóricos como Moraes (2009), Vieira (2003), Peters (1973) e Moore (1973) trazem conceitos distintos, porém interligados, que apresentam a educação a distância como um rompimento de barreiras de distância e tempo, maximizando as potencialidades do conhecimento com diferentes pessoas de diferentes culturas e regionalidades, sendo necessária para a sociedade contemporânea e trazendo a dimensão da formação continuada de profissionais da educação, considerando especialmente este trabalho.

Ainda, este artigo mostra como está estruturado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que traz a educação a distância como ferramenta para a construção coletiva e o diálogo no processo de ensino e aprendizagem, mediada pelo uso da internet. Essa estrutura da UAB fomenta práticas educacionais que visam a significação do conhecimento, quando alunos conseguem estabelecer correlações entre o conhecimento, sua aplicação prática, seu momento histórico-social e sua relevância no aprimoramento pessoal, profissional e acadêmico.

Especialmente no caso da UAB/UnB, foco deste artigo, temos que as práticas adotadas na mediação pedagógica dos tutores estão pautadas no construtivismo e na aprendizagem significativa. Os professores-tutores e os tutores atuam de forma conjunta nos cursos para que o diálogo, a interação, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva aconteçam por meio das ferramentas de interação síncrona e assíncrona, como chats, fóruns e caixas de mensagens, apresentando possibilidades reais para os conhecimentos estudados nos cursos, dando significado ao que está sendo aprendido e ao que está sendo ensinado.

Educação a Distância

A educação a distância, vem crescendo em ritmo acelerado na sociedade contemporânea.. Segundo Pereira e Moraes (2009, p. 65) A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional .

Para Vieira (2003, p. 21) Educação Aberta e a Distância é um processo pelo qual professores e estudantes buscam a informação, visando a construção do conhecimento, a partir das experiências e dos interesses de ambos, em espaços e tempos síncronos e assíncronos, através de um sistema de aprendizagem mediado por diferentes meios e formas de comunicação. Assim, na EAD a interatividade entre os atores envolvidos é indireta e mediatizada por uma combinação de meios tecnológicos.

Peters (1973) a Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais

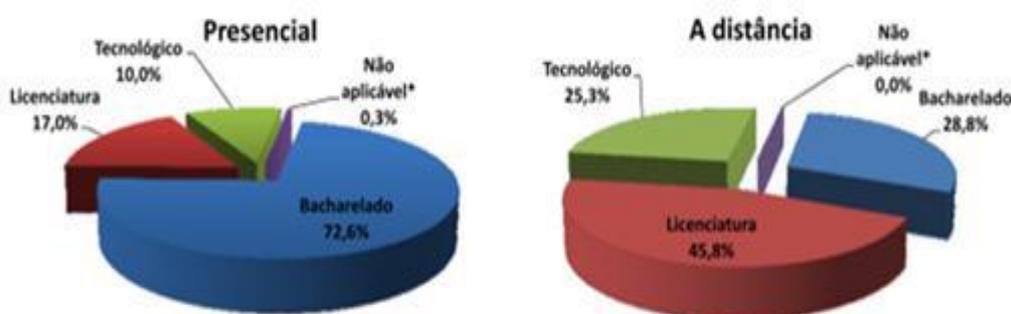
tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Moore (1973) o Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.

Para Belloni (2003, p. 57) a educação aberta e a distância aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 .Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005):

Gráfico 1 – Número de matrículas por modalidade de ensino e grau acadêmico – Brasil – 2010



* A categoria "Não aplicável" corresponde à Área Básica de Curso

Fonte: Censo da Educação Superior 2010 (INEP, 2011, p.10).

De acordo com o resumo técnico dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010, divulgados pelo INEP/MEC, a maior parte dos cursos oferecidos a distância é de licenciatura (45,8%), seguidos dos bacharelados (28,8%) e dos cursos tecnológicos (25,3%).

Sistema Universidade Aberta do Brasil

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior.

Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância -

SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

A Universidade Aberta do Brasil constitui-se um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

A prioridade do Sistema UAB é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública e ainda sem curso de graduação superior, bem como, reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior. Para isso, o Sistema busca fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais.

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância (BRASIL, 2010).

O Sistema UAB foi instituído oficialmente pelo Decreto no 5.800, de 08 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

De acordo com dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Sistema UAB efetivou em 2012 mais de 140 mil matrículas nos cursos de licenciatura, 24.207 no bacharelado, mais de 6.877 no nível tecnólogo, mais de 66 mil nas especializações, 21.176 para aperfeiçoamento e 2.800 no Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Juntando também os cursos de formação pedagógica, extensão e sequencial, totalizam-se 268.028 matrículas ativas em outubro de 2012 e 42.611 concluintes até este período.

Quadro 1 – Quantitativo de alunos do Sistema UAB

Modalidade	IES	Cursos	Matrículas Iniciais	Matrículas Ativas	Ativas /Total	Graduados	Evasão Bruta
Licenciatura	70	241	131.854	110.921	51%	770	15,3%
Bacharelado	41	56	27.326	22.050	10%	197	18,6%
Tecnólogo	13	14	9.486	5.399	2%	654	36,2%
Form.Pedagógica	2	2	107	166	0%	0	0,0%
Especialização	62	219	79.323	58.684	27%	10.718	12,5%
Aperfeiçoamento	41	126	39.590	17.714	8%	15.654	15,7%
Extensão	12	19	5.041	3.940	2%	823	5,5%
Sequencial	2	2	1.115	600	0%	206	27,7%
Total	83	679	293.842	219.474	100%	27.401	16,4%

Fonte: Capes/UAB –2012

Em relação ao quantitativo de instituições públicas de ensino superior (Ipes) vinculadas ao Sistema: 103, sendo 56 universidades federais, 30 estaduais e 17 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Também fazem parte do sistema 636 polos de apoio presencial, com destaque para a região Nordeste, com a maior quantidade de polos (218) e para a região Norte, com maior quantidade de polos proporcionalmente à quantidade de

municípios.

Quadro 2 – Quantitativo de polos

Região	Municípios	Polos	Polos/ Munic.	Matrículas Ativas	Matric. / Região
Centro-Oeste	449	50	11%	12.818	5,8%
Nordeste	1.794	219	12%	79.674	36,3%
Norte	466	90	19%	16.227	7,4%
Sudeste	1.668	163	10%	67.066	30,6%
Sul	1.188	116	10%	43.689	19,9%
Total	5.565	638	11%	219.474	100,0%

Fonte: Capes/UAB –2012

Mediação pedagógica para aprendizagens on-line

Considerando os avanços tecnológicos nos contextos sociais, a partir da década de 90, participamos do movimento “pós-moderno” que associa o processo de educação aplicado às tecnologias da informação e comunicação (TICs). Neste sentido, percebe-se uma mudança paradigmática quanto aos processos de ensino –aprendizagem que antes pautavam modelos industrialistas com referências teóricas behavioristas, onde a relação do ensino era mecânica, instrucional e tradicional. No contexto atual, observa-se a relação do ensinar e aprender com base nas teorias cognitivas construtivistas, que tiveram influências da era pós-moderna, do processo de globalização, e dos modelos pós-fordistas. (Belloni, 1999, p.18)

No campo da educação, a EAD foi caracterizada como possibilidade de democratização da educação, principalmente da Educação Superior, como uma modalidade de ensino que depende da mediação didática e pedagógica quanto aos processos de aprendizagem por meio do uso da tecnologia e ferramentas tecnológicas, visando processos interativos entre professores e estudantes, a fim de promover práticas educativas em tempo e lugares diversos (MEC, Decreto nº 5.622/05).

Maia & Mattar (2007) enfatizam que na busca pela superação da distância espaço-temporal entre professores e alunos, a EAD utiliza-se de várias ferramentas de comunicação que passa a ser mediada pela tecnologia. Neste sentido, a internet, computador, chat, fóruns, grupos de discussões, plataformas de aprendizagens, passam a fazer parte dos processos de aprendizagens a distância que dependem da mediação pedagógica do professor-tutor.

Por mediação pedagógica entende-se a atitude, o comportamento do professor-tutor que se apresenta como uma ponte para orientar, facilitar e motivar os processos de aprendizagens entre seus aprendizes. Não se trata de uma ponte fixa, mas uma ponte rolante que participa ativamente para que o aprendiz consiga alcançar seus objetivos de aprendizagem. Neste sentido, a mediação pedagógica é:

“a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que

seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo interferir nela (MORAN, MASSETO E BEHENS, 2000).

Gutierrez e Prieto (1994) enfatizam que a mediação pedagógica parte de uma oposição contrária aos sistemas educacionais voltados a instrução como forma de transferir informação e conhecimento. Entendem por mediação pedagógica “o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (GUTIERREZ E PRIETO, p.62).

Diante do exposto, o grande desafio quanto aos processos de “ensinar” e “aprender” a distância, estão relacionados à mediação pedagógica do professor-tutor que depende de habilidades e competências específicas para prática docente em ambientes virtuais. Neste sentido, Oliveira (2003) reitera a necessidade de alicerce da prática pedagógica pautada no paradigma emergente, existe uma necessidade real de desenvolver práticas e abordagens pedagógicas inovadoras que direcionem a produção do conhecimento e novos saberes, diante da apresentação de um sujeito ativo no processo de ensino – aprendizagem a distância, capaz de se tornar autônomo, criativo, investigativo, colaborativo, sobretudo desenvolva pensamento crítico e que leve a sua formação para o contextos de suas vivências profissionais e para as práticas sociais.

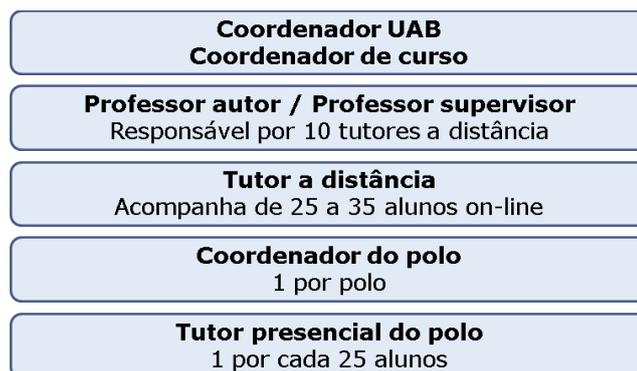
O trabalho pedagógico na UAB

O trabalho pedagógico na UAB é desenvolvido por uma equipe essencialmente composta pelo Professor-autor da disciplina que desenvolve o as práticas educativas junto com os tutores. Esse professor detém o conhecimento especializado sobre a temática do curso, bem como conhecimentos, técnicas e didática de ensino a distância via internet.

Ainda nessa equipe, temos a figura do Tutor, responsável por orientar, mediar e facilitar o aprendizado, acompanhando um grupo de 25 a 35 alunos. Seu objetivo fundamental é realizar um acompanhamento individualizado e personalizado ao aluno em formação, mas na perspectiva da aprendizagem colaborativa, promovendo a integração e a construção coletiva entre seus alunos (VIEIRA, 2007).

De forma conjunta, o Professor-autor e o Tutor observam as especificidades dos grupos de alunos e dos alunos individualmente, e trabalham os conteúdos de forma significativa, correlacionando teoria e prática vivencial e profissional, para que esses alunos consigam estabelecer conexões entre o que está sendo aprendido e as suas repercussões no mundo além da sala de aula. Nesse sentido, são desenvolvidas práticas educativas que propõe a autorreflexão, o pensamento sistêmico, a concretização da aprendizagem.

De forma geral, a estrutura abaixo apresenta a relação de colaboradores que desenvolvem as práticas de acompanhamento aos alunos dos cursos da UAB/UnB:



A mediação na UAB

A mediação pedagógica nos cursos da UAB/UnB é promovida essencialmente pelo tutor, utilizando o modelo construtivista. Ou seja, há o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, de forma conjunta e articulada entre tutores e alunos, para que por meio do diálogo e das experiências do outro seja viabilizado o conhecimento.

Para que esse diálogo aconteça e para que o modelo construtivista seja desenvolvido, utilizam-se as ferramentas de interação síncronas e assíncronas, especialmente por meio dos Fóruns, dos Chats e das Caixas de Mensagens.

Nessas ferramentas, os tutores recorrem a meios de intermediação entre os conhecimentos produzidos social e historicamente e os elementos que compõem a prática social e a reconstrução dos mais diversos saberes constituídos. Nesse sentido, os tutores envolvem a problematização da realidade, o estabelecimento de ações interativas e dialógicas com as outras tantas possibilidades de compreensão dessa mesma realidade.

Tendo essa perspectiva em vista, a concepção de educação na UAB/UnB está pautada em três conceitos (AMARO, 2012):

- **O conceito da construção:** reforça a construção do conhecimento no conjunto de relações homem/homem, homem/natureza, homem/cultura.
- **O conceito da diversidade:** traz a compreensão das diferentes abordagens envolvidas em um conteúdo.
- **O conceito histórico:** o aluno deve perceber a construção do conhecimento no contexto histórico-social-cultural.

A visão construtivista na UAB

Na UAB/UnB, considera-se que a visão construtivista trabalha a aprendizagem que começa com uma dificuldade ou um problema e com a necessidade de resolvê-lo. Deparando-se com esses obstáculos, o aluno inicia um processo de busca por novas soluções e, sendo mediado pelo tutor, há a estruturação do conhecimento de forma construtiva, significativa (AMARO, 2012).

Com base nessa visão, as práticas pedagógicas na UAB/UnB são planejadas, direcionando as ações educativas dos tutores a um norte em comum, com a fundamentação pedagógica necessária para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

A função pedagógica nos cursos da UAB

A função pedagógica é tudo o que é promovido para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, pressupondo técnicas que se centram na instrução direta e em procedimentos didáticos que facilitam o aprendizado, com base no construtivismo e na aprendizagem significativa (TELES, 2009).

Nos sistemas de ensino on-line da UAB/UnB, por meio do Moodle e em suas ferramentas de mediação/interação, especialmente nos fóruns de discussão (grupos) e nas caixas de mensagens (individual), os tutores trabalham as temáticas dos cursos de forma participativa, instigativa, desafiadora, concreta. Nesse sentido, as práticas educativas trazem os conhecimentos na perspectiva coletiva e construtivista e, assim, pretende-se alcançar os resultados esperados considerando as competências e as habilidades previstas desde o início dos estudos.

Conclusão

Ante ao exposto, constatamos que a UAB, criada em 2005, constitui-se de um sistema integrado por universidades públicas, tem como objetivo ofertar cursos de nível superior para as camadas da população que tem dificuldades de acesso à formação universitária, por meio do uso das tecnológicas apropriadas à Educação a Distância, com base legal do Decreto, nº 5.900/2006.

Neste sentido, a modalidade de Educação a Distância, propõe romper as relações espaço-temporal, caracterizada pelo ensino tradicional, tem por finalidade promover a relação de “ensinar” e “aprender” em ambientes on-line, utilizando as tecnologias da informação e comunicação (TICs), mediadas pelo professor-tutor, elemento fundamental neste processo de educação a distância.

O professor-tutor exerce importante papel no processo de ensino-aprendizagem a distância, visto que atua como mediador, motivador e facilitador das aprendizagens on-line. Desta forma, necessita adquirir habilidades e competências específicas às funções de tutor on-line: pedagógica, gerencial, tecnológica e social.

A estrutura organizacional do trabalho pedagógico na UAB constitui-se de: um coordenador UAB, um professor autor/professor supervisor, um coordenador de polo, um tutor presencial e a distância, para cada 35 alunos. Esta estrutura organizacional visa oferecer a formação superior a professores da educação básica que não possui curso de graduação, como também promover a formação acadêmica e a democratização do ensino superior, maior acesso à educação superior no país para todas as pessoas e em diversas áreas do conhecimento, por meio da modalidade de Educação a Distância.

Por meio da visão construtivista, as práticas educacionais são direcionadas no Sistema UAB/UnB, desenvolvidas em ferramentas como fóruns, chats e caixa de mensagens, com o objetivo de promover a formação dos alunos com base na construção coletiva e na aprendizagem significativa para que, assim, os conhecimentos tenham sentido e possam ser praticados no dia-a-dia acadêmico e profissional.

Referências

AMARO, Rosana. **Mediação Pedagógica On-line: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil**. Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Maria Luiza Belloni. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **Decreto n.º 5800, de 8 de junho de 2006**. Institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jun 2006. Seção 1, p. 4.

_____. **Guia do Tutor UAB**. Disponível em: www.uab.unb.br. Acesso em 1/3/2013.

GUTIERREZ, Francisco. **A mediação pedagógica**. Francisco Gutierrez, Daniel Prieto. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

MAIA, Carmem. **ABC da EAD**. Carmem Maia e Joao Mattar - 1ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papyrus, 2000 - (coleção Papyrus Educação)

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 - Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico.

PETERS, Otto. **Educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TELES, Lucio França. **A Aprendizagem por E-learning**. Educação a distância: o estado da arte / Frederic Michael Litto, Manuel Marcos Formiga (orgs.) São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Ciberespaço e educação: possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos a Distância**, 2003.129f. Dissertação de Mestrado em Educação Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB: Brasília, 2003.